

MUITO MOVIMENTO E NENHUM AVANÇO

Já li várias vezes, e em diversos livros, a mesma frase: não adianta fazer muito movimento e não sair do lugar. Ela parece bem lógica e convincente. O difícil é distinguir o que é um mero movimento e qual é o movimento que nos faz avançar. E para distinguir isso, é necessário fazer uma leitura muito nítida de todo o movimento que fazemos, seja através de agendas, listas de prioridades ou rotinas já estabelecidas. Quero chamar essa leitura de “avaliação produtiva”; um tipo de análise que distingue o que é mero movimento daquilo que é um movimento produtivo, que produz avanço, realizações e nos leva a sair do lugar em que estamos para outro muito melhor.

A avaliação produtiva está mais para uma auditoria do que para um estudo. É um processo bem profundo, de análise detalhista, que busca enxergar quais são os movimentos que não produzem nada e ainda assim continuam na agenda. É óbvio que se estão na agenda têm alguma importância dentro do contexto pessoal de cada um. Mas, muitas coisas que fazem parte de nosso contexto são improdutivas. Muitas rotinas só gastam nossa energia sem atingir qualquer resultado inovador ou de excelência. Estão tão impregnadas em nós mesmos que não admitimos deixar de fazê-las, ainda que, muitas vezes, já tenhamos até percebido sua improdutividade.

Uma boa maneira de fazermos uma avaliação produtiva de nossos movimentos (agenda, rotinas, prioridades etc.) é responder a três perguntas básicas: 1) Qual é a finalidade desse movimento? 2) Qual a necessidade real desse movimento? 3) Que resultados mensuráveis esse movimento tem apresentado? Dependendo da finalidade de todo o esforço feito, não vale a pena continuar repetindo de tempos em tempos tal movimento. Se a finalidade não justifica o movimento, teremos que ter coragem de abandoná-lo.

O mesmo princípio se aplica para a necessidade do movimento. Se a repetição se tornou a única razão do movimento, se não há uma necessidade real de fazer aquilo, então é hora de substituí-lo por algo que seja necessário. Há esforços desnecessários, ainda que emocionalmente importantes para nosso ego ou história. Muitos movimentos já foram necessários no passado, mas hoje perderam seu lugar e razão de ser. Abandoná-los é praticamente um imperativo, diante de tantas outras necessidades que nos cercam.

Mensurar os resultados é um caso à parte na avaliação produtiva. Muitas pessoas temem mensurar qualquer coisa, pois podem perceber resultados negativos e bem abaixo de uma expectativa razoável. Ao mensurarmos algo, estamos trabalhando com alvos, definições e nos obrigamos a avaliar resultados. Então, se um movimento não pode ter resultados mensuráveis, se não conseguimos dizer exatamente qual é o resultado prático e real que ele nos tem trazido, é hora de substituí-lo por algo que nos traga resultados vantajosos e de excelência. Fazer por fazer é, no mínimo, perda de tempo, recursos e talento. Devemos aproveitar bem as oportunidades e tudo quanto dispomos de recursos humanos e materiais. Não há como viver apenas de movimentos que não nos levam a lugar algum.

Movimentos que nos levam ao avanço devem ser nossa expectativa. É bem possível que, após uma avaliação produtiva, cheguemos à conclusão de que nossa agenda pode ser enxuta, deixando mais tempo para o que de fato é importante. Nossa lista de prioridades se tornará melhor, e nossa atenção estará focada em menos itens. Nosso esforço será destinado àquilo que de fato importa e teremos mais energia a ser dispensada nessas coisas. E o avanço que virá nos

fortalecerá de tal forma que será um elemento motivador a, de tempos em tempos, reavaliarmos nossos movimentos e optarmos pelo que é melhor.